



## ESCLARECIMENTO

### *Qualidade da Água na Época Balnear*

Considerando notícias difundidas hoje pela comunicação social relativas à **'qualidade da água nas praias nesta época balnear'** e aos dados disponibilizados pelo [Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos \(SNIRH\)](#), a APA vem esclarecer relativamente a:

#### **I. Número de praias com algum tipo de interdição nesta época balnear**

Não sendo, por si, a fonte de poluição, mas resultando da manifestação de fontes de poluição, **a razão do número mais expressivo de restrições ao banho** (desaconselhamentos ou interdições) **em 2024 deve-se aos episódios de precipitação que têm ocorrido este verão e que evidenciam as deficiências ainda existentes nos sistemas de tratamento e, sobretudo, de drenagem de águas residuais, bem como a sua degradação em resultado de necessidades de manutenção e reabilitação que ainda não foram supridas.**

Estas deficiências permitem a **afluência indevida de águas residuais aos sistemas de drenagem pluvial que, em ocasiões de precipitação intensa, provocam descargas em rios e no oceano que impactam águas balneares.**

Quando são detetados episódios de contaminação, os departamentos regionais da APA, as [Administrações de Região Hidrográfica \(ARH\)](#), articulam-se com os municípios, as autoridades de saúde, a capitania/polícia marítima, a [GNR/SEPNA](#) (e UCC na orla costeira), e as entidades gestoras dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, de modo a perceber qual a fonte de poluição e a definir medidas para resolver as situações de contaminação.

A este nível, destaca-se o **Dispositivo de Monitorização e Fiscalização das Praias do Concelho de Cascais**, que **constitui um bom exemplo de fórum de articulação durante a época balnear entre vinte entidades envolvidas com jurisdição à escala municipal, regional e nacional** (APA e [Autoridade Marítima Nacional \(AMN\)](#), e no qual a [ARH do Tejo e Oeste](#) tem assento. Este dispositivo foi criado em 2020, na fase de pandemia, tendo-se mantido por potenciar as sinergias de comunicação entre as entidades, incluindo reuniões presenciais quinzenalmente, no âmbito das suas atribuições no domínio da qualidade da água, risco, socorro e segurança e logística e manutenção da orla costeira.

Uma das principais preocupações nesta matéria prende-se com a existência de sistemas de drenagem de águas residuais unitários, mistos e separativos parciais, uma questão para a qual muitos municípios já se encontram sensibilizados, mas que é de resolução difícil. A conversão dos referidos sistemas de drenagem para sistemas separativos implica a reformulação de redes já muito antigas, por vezes sem registo do seu traçado, para além de constituir uma tarefa quase impossível de realizar nos centros históricos.

Por outro lado, episódios de pluviosidade intensa podem provocar a lixiviação de contaminantes microbiológicos de origem difusa, nomeadamente nas águas balneares interiores, devido as escorrências de terrenos usados para atividade agropecuária que podem conter contaminantes microbiológicos. As águas balneares costeiras podem também ser afetadas por estas escorrências quando nas suas proximidades existam linhas de água sujeitas a esta fonte de poluição difusa.





## II. Funcionamento do SNIRH e resultados de análises

Os resultados analíticos das águas balneares que constam no SNIRH, migram automaticamente apenas para as águas balneares do Continente. No que concerne aos resultados analíticos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, os dados são carregados manualmente, processo que é moroso.

**A principal falha de dados no SNIRH referia-se à Região Autónoma dos Açores. Essa falha foi, entretanto, colmatada**, pelo que, neste momento, **apenas existem duas águas balneares sem dados no SNIRH**: uma que ainda não iniciou a época balnear (Praia Fluvial de Oriola, no concelho de Portel) e outra que, devido ao fecho do caminho de acesso, (Alverangel, concelho de Tomar), não permite a colheita de amostras, mas também não permite o acesso a banhistas).

Relativamente à página da APA dedicada a comunicar desaconselhamentos e interdições da prática balnear, salvo algum lapso momentâneo, a informação é coincidente com a que se encontra no SNIRH e na [Infopraia](#), sendo que no SNIRH não é tecnicamente possível indicar o término das restrições ao banho.

**A APA disponibiliza, no seu sítio da internet e no sítio do seu SNIRH, respetivamente, a informação, a nível nacional, sobre as ocorrências registadas em águas balneares identificadas em Portugal Continental e os resultados microbiológicos obtidos no âmbito do programa oficial de monitorização das águas balneares identificadas e das amostragens que se considerem necessárias para proceder ao acompanhamento da evolução dessas ocorrências, nomeadamente para impor ou retirar desaconselhamentos ou interdições.**

Adicionalmente, são publicados mensalmente comunicados conjuntos no [sítio da APA](#), desde o início da [época balnear](#).

**Qualquer conclusão sobre a evolução da qualidade das águas balneares durante a época balnear de 2024 será, neste momento, extemporânea e especulatória.**

A qualidade das águas balneares é avaliada anualmente, após o final da época balnear, de acordo com a metodologia prevista da Diretiva n.º 2006/7/CE, do Parlamento e do Conselho, de 15 de fevereiro, relativa à gestão das águas balneares, transposta para o direito Nacional pelo Decreto-Lei n.º 135/2009, de 3 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 113/2012, de 23 de maio.

**A simples contagem de símbolos de desaconselhamento ou de interdição no SNIRH não é a metodologia adequada para apurar a qualidade da água nas praias.**

A APA relembra, por último, que **a prática balnear é desaconselhada fora das áreas identificadas como águas balneares, uma vez que só estas últimas são alvos de medidas de gestão para este fim**, nomeadamente programas de monitorização da qualidade.

###

[media@apambiente.pt](mailto:media@apambiente.pt)

Rua da Murgueira 9 – Zambujal – Alfragide

2610-124 Amadora

(+351) 214728200

[apambiente.pt](http://apambiente.pt)

Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!

